

Personalismo

Para o personalista, sua dor é maior do que de qualquer um



Sem pretender definir o conceito de personalismo conforme o ou um dicionário da lavra de entendidos de nosso vernáculo, ousou dizer que o personalista é aquele para quem o EU é maiúsculo e o Outro é minúsculo. São bem mais comuns do que costumamos imaginar e fazem parte de nossas reuniões familiares, nossos encontros de trabalho profissional, nossos momentos de lazer, nossas consultas em busca de uma saúde melhor, em toda parte onde seres humanos interagem. Para o personalista, sua dor é maior do que de qualquer um; sua alegria é superlativa e todos devem alegrar-se porque “ele”¹ está feliz; sua solidão é inimaginável; sua criatividade é genial e pouco compreendida pela maioria. Quando alguém relata um acontecimento pessoal, ele descarta o assunto ou faz um “gancho” para lembrar de algo parecido que viveu e que foi tão extraordinariamente bom ou ruim porque foi “ele” que vivenciou aquilo, relatando o fato com os mínimos detalhes. Ah! Ele faz parte também dos núcleos religiosos, inclusive do meio espírita, pois para ele os ensinamentos são para os outros que ainda não acordaram para as verdades espirituais com a clareza com que ele já compreendeu. Suas percepções são muito claras, suas atitudes inspiradas e, quando suas ideias são rejeitadas, ele está enxergando à frente da maioria e mal interpretado pelo grupo.

mas escaparam sem que ele percebesse. Muitas vezes é uma boa pessoa, com atitudes solidárias e construtivas, mas mesmo estas atitudes são vistas com um olhar unilateral – o seu olhar personalista (nada escapa do personalismo visceral). Há um pequeno/grande livro de mensagens, ditado pelo espírito Hammed, por intermédio do médium Francisco do Espírito Santo Neto – *Sol do Amanhecer* –, em que ele diz: “As Bem-Aventuranças do Mestre nada mais são do que vias para alcançarmos a iluminação, ou seja, nos elevarmos pela mansuetude, humildade e simplicidade, **abandonando todo o sentimento de personalismo.**” Esta mensagem nos levou a refletir sobre o personalismo e o mal-estar gerado pela postura personalista conforme descrevemos acima. A singela e profunda reflexão proposta por Hammed nos despertou para toda esta análise e para as inúmeras situações em que um encontro doméstico ou profissional que poderia ser de ajuda, entendimento, crescimento mútuo e acolhedor se torna árido, frustrante e improdutivo pela dificuldade que existe em seguirmos as bem-aventuranças, nos tornando verdadeiramente simples, pacíficos, amorosos e mais felizes. Convém que, em primeiro lugar, olhemos para nós mesmos, pois talvez não sejamos um “personalista

“Vamos cultivar a empatia? Vamos ver, ouvir e acolher o outro? Cada um do seu jeito, cada um como puder, mas todos de coração aberto?”

Tem dificuldade para ouvir com atenção o que sente aquele que está ao seu lado e não há espaço em sua vida para acompanhar uma boa ideia que não tenha partido de si mesmo. O personalista não sabe ouvir de forma geral; não tem o dom da empatia (capacidade de se colocar no lugar do outro) e, ao invés de agregar, afugenta quem está por perto. Afugenta, pois é frustrante ter assuntos para compartilhar, emoções para dividir, ideias para trocar e esbarrar numa muralha de individualismo sem uma brecha para um contato de verdade. O recurso é se afastar para encontrar um ouvido atento, buscando a bênção de um contato amigo, um encontro acolhedor ou, pelo menos, um encontro solitário consigo mesmo que é melhor do que o descaso do personalista. Contudo façamos uma ressalva – ele não sabe que é personalista, não se encaixa em nenhuma das situações acima descritas e ficará muito magoado se o apontarem como tal. Por ignorar sua própria característica, merece nossa compreensão, pois, ao girar em torno de si mesmo, fechou sua percepção para uma verdade mais ampla. Fechou até mesmo muitas oportunidades que a vida lhe ofertou; fechou a visão para os contatos de alma para alma que estiveram ao alcance de suas mãos,

de carteirinha”, mas tenhamos algumas pinceladas de tal conduta e mudar isto é de nossa inteira responsabilidade. Depois, o mais importante, será não julgarmos o personalista típico, pois ele não acordou ainda e criticá-lo não será produtivo. Vamos ajudá-lo a pensar diferente, pouco a pouco – como quem não quer nada –, com jeitinho, com paciência, com amor à causa, sem pretensão – sem personalismo, ok? Vamos encerrar com mais uma preciosidade de Hammed: “No universo, tudo está como ‘deve ser’; não existe atraso ou erro, somente a manutenção e a segurança do Poder Divino garantindo a estabilidade e o aperfeiçoamento de suas criaturas e criações”. Uma palavrinha final: vamos cultivar a empatia? Vamos ver, ouvir e acolher o outro? Cada um do seu jeito, cada um como puder, mas todos de coração aberto?

¹ Ao ler este artigo, entenda que quando falamos “ele” devemos pensar que pode também ser “ela”. Para facilitar, usamos o artigo masculino, mas estamos nos referindo ao gênero humano